

MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO AMBIENTE ESCOLAR¹

FRÖHLINCH, Carla Vanice Cardoso²; PALUDO, Conceição³

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo expor as observações feitas até o momento, sobre o andamento da pesquisa do Subprojeto que tem como temática “O trabalho com as diferentes linguagens na alfabetização e letramento”, realizado na EMEF Dr. José Maria da Silveira, Piratini/RS. A escola por apresentar um IDEB 3,6, por estar na zona rural, e ser caracterizada de assentamento, foi escolhida e convidada a participar do projeto de pesquisa “Observatório da Educação do Campo”, que tem por objetivo perceber as implicações da alfabetização e letramento dos professores no processo de alfabetização e letramento dos alunos.

O objetivo do subprojeto, base deste artigo, é verificar se os professores desenvolvem, no processo de alfabetização e letramento, o trabalho com as diferentes linguagens, a partir dos seguintes questionamentos: os professores possuem a compreensão da importância das diferentes linguagens no processo de alfabetização e letramento? Demonstram isso no trabalho realizado em sala de aula? Busca-se, também, observar suas implicações no processo de aquisição da leitura, da escrita e do letramento nas séries iniciais. A investigação será realizada através do acompanhamento de um grupo de estudantes em seu processo de escolarização, do segundo ao quinto ano.

Existe uma enorme tendência quando se fala em linguagens a associá-las à oralidade e a escrita, pois estas são no viés de importância, as mais caracterizadas como significativas para a alfabetização. Por razões históricas estas linguagens acabam por se destacar como essenciais, pois se crê que a palavra escrita é a fundamental no aprendizado. Outros tipos de linguagens se tornam secundarizadas na escola, pois são menos enfatizados nos conteúdos escolares.

Com o desenvolvimento das múltiplas linguagens, como a corporeidade, o teatro, a dança, o brinquedo, o que se pretende é que as crianças ampliem suas relações, possam interpretar suas produções e ter uma leitura de mundo mais significativa, não priorizando a quantidade mais a qualidade do trabalho desenvolvido.

Estimular o desenvolvimento das múltiplas linguagens... significa, dentre outros aspectos, desenvolver uma leitura reflexiva e crítica de mundo, catapultando de uma visão de senso comum para um entendimento mais aprofundado da realidade que nos cerca e que causa tanta perplexidade no universo infantil. Recorre a linguagem artística, corporal, musical, oral, escrita, pictórica, dramática, como forma de estabelecer comunicação com o mundo é um direito que a criança tem e que a escola deve assegurar. (TFOUNI, 1995, p.8)

¹ Texto produzido no âmbito do Projeto do Observatório da Educação do Campo - núcleo RS, financiado pela CAPES/INEP

² Autora, graduanda do curso de Pedagogia na UFPel. Bolsista do Projeto do Observatório da Educação do Campo

³ Orientadora, professora na Faculdade de Educação da UFPel, no Departamento de Fundamentos da Educação. Coordenadora do Projeto do Observatório da Educação do Campo – núcleo RS. Endereço eletrônico: c.paludo@terra.com.br

A linguagem do brinquedo é espontânea e plena de significados, pois traduz, através da movimentação, das escolhas por determinadas brincadeiras, da preferência por determinados pares, não só o entendimento que o sujeito tem do mundo, mas também da forma como se organiza individual e coletivamente dentro dele. Essas brincadeiras são revestidas de caráter instintivo e fortemente marcadas pela cultura em que as crianças se inserem.

Neste sentido, afirma BORBA:

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura. (BORBA, 2006, p.33)

O processo de alfabetização, em uma perspectiva mais ampla, não deve se resumir somente aos recursos tradicionais como o quadro negro, giz e o livro didático. A educação inicial pode e deve se tornar um momento mágico na vida do aluno. É da responsabilidade do professor apresentar para o seu educando novas possibilidades de acesso ao conhecimento. Segundo Borba & Goulart (2006, p. 52), “privilegia-se nas escolas um tipo de linguagem, aquela vinculada aos usos escolares, ou seja, a que serve à reprodução dos conteúdos dos livros didáticos mediante a sua transmissão, repetição e avaliação”.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A concepção de pesquisa baseia-se na investigação-intervenção, que conforme o Projeto Observatório de Educação do Campo (2010) possui perspectiva crítica e potencializa a prática educativa. Como instrumentos de investigação serão utilizados: a observação em sala de aula, no recreio e nas demais atividades desenvolvidas com as crianças, com registros no caderno de campo; a história de vida dos professores e conversas informais com os professores da escola sobre este tema e sobre como atuam.

Já foram feitas observações específicas do foco de pesquisa, iniciei acompanhando o grupo que estava no segundo ano em 2011. Nesse ano, a turma era composta de 17 alunos. Eram duas turmas de 2º ano em 2011, que agora, em 2012, estão unidas no 3º ano. De maneira que o grupo que acompanho, agora no 3º ano, está com um total de 36 alunos.

A professora mesma afirma que se não for “firme” com eles, por serem muitos, não consegue “controlar” a turma e não consegue administrar todos os conteúdos que tem que dar. Inclusive, restringe o meu tempo de observação na sala de aula, alegando que as crianças ficam muito dispersas com qualquer pessoa estranha que fique por muito tempo na sala, junto com elas. Noto que, com isso, a professora acaba também por restringir a oralidade dos alunos somente à hora do recreio, período que se soltam e podem ser ‘eles mesmos’, sem restrições. Mas com todas essas problematizações descritas não podemos deixar de mencionar que, mesmo sendo difícil o trabalho, todos os alunos progredem em sua escolarização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o excesso de alunos na mesma sala de aula, pode ser verificado que o que está sendo prejudicado é a qualidade educacional, pois se torna difícil para o professor agir de forma satisfatória em relação aos seus alunos, tirando as suas dúvidas, anseios, problemas, para encontrar, junto com eles, soluções viáveis para as dificuldades de aprendizagem. Percebe-se que isso dificulta o trabalho da professora que, por exemplo, não tem espaço necessário para propor uma atividade diferente, na qual seja possível trabalhar, além da escrita e da leitura, outras linguagens tão importantes para o desenvolvimento infantil, como a música, o teatro, a dança, o brinquedo, etc. Entendemos que estas linguagens poderiam estabelecer uma comunicação com o mundo através da aula.

Nas observações que fiz da sala, pude notar como são administradas as aulas. São desenvolvidos poucos conteúdos por dia, pois em função dos diferentes níveis de aprendizado que os muitos alunos apresentam, fica complicado dar conta de tanto trabalho. A professora precisa lidar com todo o tipo de contratempo que surge em sala de aula. Dentre todos os alunos existem os que possuem dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais (agressividade), problemas fonoaudiológicos, problemas de estrutura familiar, entre muitos outros. Para o trabalho de apoio com estes alunos, a professora conta com a ajuda de uma sala multifuncional na escola, onde tem uma professora que desenvolve outras atividades.

4 CONCLUSÃO

Com as observações que já foram feitas, nota-se a importância de trazer para o cotidiano escolar uma nova perspectiva de ensino/aprendizagem. Entendemos que os alunos não podem ser limitados a somente um único modo de aprendizado. Diversificar e ampliar o trabalho com diferentes linguagens e seus benefícios em relação ao processo de alfabetização e letramento, se constitui em um dos objetivos e um desafio da continuidade da pesquisa. Construir alternativas para esse trabalho, juntamente com a professora do grupo pesquisado é a nossa contribuição, no sentido de qualificar os métodos de ensino e diversificar as formas de linguagens, no intuito de ajudar e melhorar o processo educativo.

5 REFERÊNCIAS

BELTRAME, Sônia; PALUDO, Conceição; SOUZA, Maria Antônia de (coordenadoras) **Proposta de projeto de estudo e pesquisa em educação. Realidade das escolas do campo na região sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores** - modalidade em rede. Capes/INEP, 2010.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** In: Brasil. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE,

Estação Gráfica, 2006.

BORBA, Ângela Meyer; GOULART, Cecília. **As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola.** In: Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação, Brasil. Ensino/ organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** Coleção questões da nossa época: v. 47. São Paulo: Cortez, 1995.